

Pontos fortes e fracos

19

Ricardo Pinheiro Penna

Pesquisas eleitorais e de intenção de voto mostram apenas um retrato de momento. Revelam, em corte temporal, uma situação estática. Infelizmente, são incapazes de antecipar tendências ou de revelar o futuro, que é dinâmico, cheio de contradições e paradoxos. Mesmo assim, as pesquisas podem oferecer pistas e mostrar os pontos fracos e fortes daqueles que disputam o voto. Os resultados da primeira pesquisa de intenção de voto realizada pela Soma para o **Correio Braziliense**, com a participação do atual governador, revela vários aspectos entre os candidatos com maiores chances.

O ex-governador Roriz é uma liderança indiscutível. Começa a corrida com o dobro da intenção de voto dos demais candidatos, mas enfrenta uma rejeição brutal entre os eleitores universitários e com 2º grau completo. Como esse grupo representa 41% do eleitorado, seu potencial na largada é ótimo, mas seu fôlego para a chegada não é tão bom.

Cumprindo seu primeiro mandato, o deputado Luiz Estevão mostra força equivalente à de Roriz e sai na frente caso venha a disputar o Governo do Distrito Federal. O perfil dos seus eleitores é semelhante ao do ex-governador, mas Estevão tem menor rejeição e, portanto, um potencial mais consistente do que o seu companheiro de partido. O problema entre Roriz e Estevão é interno. Ambos são candidatos em potencial mas apenas um poderá concorrer, sob o risco de antropofagia eleitoral, pois ocupam o mesmo espa-

ço político.

O senador Arruda sedimentou sua imagem como uma das principais lideranças políticas da capital e caminha, com segurança, para tornar-se um candidato forte nas eleições de 1998. Arruda

ocupa o espaço entre os eleitores politizados e tem votos em todos os estratos sociais. Sua rejeição é muito baixa, o que lhe confere boas chances para disputar o Governo do Distrito Federal.

O governador Cristovam Buarque enfrentará problemas gravíssimos caso venha a tentar a reeleição. Empatado tecnicamente com o senador Arruda, o governador tem a rejeição de quase 50% do eleitorado. As dificuldades do governador são um problema de seu governo e de sua relação com a opinião pública. Tanto o professor Cristovam como outros candidatos petistas enfrentarão as mesmas dificuldades. As chances do governa-

dor são diretamente proporcionais à aprovação da administração do governo popular e democrático.

Ainda faltam dois anos para as eleições. De todos os lados que se olha aparecem apenas três grupos de candidatos com chances: o grupo conservador e de oposição representado pelo ex-governador Roriz; o grupo de esquerda e da situação representado pelo governador Cristovam; e o grupo do centro representado pelo senador Arruda. Com esses grupos é impossível antecipar resultados. A única certeza é que se caminha para uma decisão no segundo turno.

Infelizmente, pesquisas são incapazes de antecipar tendências ou de revelar o futuro. A única certeza é que se caminha para uma decisão no segundo turno.